

A criança e o mundo: análise da construção de um espetáculo musical em escolas de Salvador

Comunicação

Ruth Mattos Cunha
Rede particular de ensino de Salvador
ruthmattos1993@gmail.com

Eudes Oliveira Cunha
Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano
eudesocunha@gmail.com

Resumo: Este artigo tem o objetivo de analisar o processo de construção de um espetáculo musical em escolas da educação Básica. Trata-se de uma proposta interdisciplinar que envolveu alunos da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e professores das linguagens artísticas de uma rede de escolas privadas em Salvador. Com o tema “Criança e o mundo: uma vigem no tempo”, o projeto teve o objetivo foi proporcionar aos alunos conhecimentos na dimensão das tradições culturais - brincadeiras e vivências da infância - e seus contextos de vida na atualidade. A experiência resultou em reflexões acerca da infância nos tempos dos seus pais e avós e no tempo de agora, com os constantes usos de recursos tecnológicos digitais e acesso às redes sociais. Os resultados demonstraram, ainda, os desafios e perspectivas acerca desses processos de aprendizagem em música e propõem estratégias para docentes que se interessam na montagem de musicais.

Palavras-chave: espetáculo musical, interdisciplinaridade, práticas musicopedagógicas.

Introdução

Este artigo analisa a experiência de elaboração e montagem de um espetáculo musical em escolas da educação básica e discute os desafios e perspectivas acerca da aprendizagem em música nesse processo. O musical tem sido uma alternativa para a inserção de práticas artísticas nas escolas e, para os professores de música, pode representar uma oportunidade de desenvolver projetos de ensino mais abrangentes, com a participação efetiva de alunos das diversas faixas etárias e docentes de outros componentes do currículo escolar. Embora professores de música integrem equipes interdisciplinares na montagem de espetáculos musicais em escolas regulares, vê-se que as discussões acerca dos

percursos metodológicos para montagens de peças dessa natureza ainda são incipientes.

Na definição Rosa (2012, p. 15), “o teatro musical é um gênero artístico que reúne música, teatro e dança em um único evento e tem sido cada vez mais praticado no meio artístico”. Nesse sentido, é comum encontrarmos nas escolas um grupo de professores, das diferentes áreas de arte, trabalhando na montagem de musicais, experiências estas que permitem a compreensão dos processos de criação e apresentação da peça, assim como as prováveis contribuições dessas experiências na formação musical dos estudantes e para as práticas de interdisciplinaridade em escolas da educação básica.

Em experiências de ensino de música mediante montagem de musicais, pode-se observar o desenvolvimento artístico alcançado pelos participantes em diversas dimensões dos saberes da música, com destaque aos processos criativos presentes nesse tipo de espetáculo. Ademais, as linguagens artísticas possibilitam a ampliação do conhecimento por meio da expressão de sentimentos e sensações: trazem à criança o desafio de se comunicar através de imagens, sons, cores e dialogar com os elementos da sua cultura.

De acordo com Beineke (2012), a aprendizagem criativa em música pode indicar uma alternativa possível quando se deseja construir uma educação musical na escola básica que contribua com a formação de pessoas mais sensíveis, solidárias, críticas e transformadoras: quando a criação abre a possibilidade de pensar um mundo melhor.

Sobre a dimensão da interdisciplinaridade, Canto, Brito e Dias (2013) afirmam que,

mediante a arte, a criança irá realizar sua leitura de mundo, entender o contexto em que vive e relacionar-se com ele, sendo de extrema importância que sua imaginação flua livremente e que seja sempre estimulada com propostas pedagógicas sensíveis, lúdicas, prazerosas e coerentes ao seu universo (CANTO; BRITO; DIAS, 2013, p. 706).

Com relação às linguagens artísticas e sua relação com propostas pedagógicas interdisciplinares, a música é uma dessas linguagens que se encontram amplamente presentes nas diversas culturas. Este aspecto também é salientado por Canto, Brito e Dias (2013, p. 705), quando afirmam que “a música é a mais universal das linguagens. É universal no tempo e no espaço porque desde sempre ocupou lugar preferencial em todas as culturas e todos os povos a utilizam”. Essa linguagem oferece elementos relevantes para a articulação de conhecimentos de diversas áreas na escola.

Com base nestas concepções, no ano letivo de 2019, foi montado em três escolas da rede privada, em Salvador, o espetáculo denominado “A criança e o mundo: uma viagem no tempo”. Trata-se de uma proposta interdisciplinar em que o projeto pedagógico orientou as atividades do referido ano letivo. O objetivo foi de proporcionar aos alunos, por meio das diversas áreas do conhecimento, saberes que perpassam o campo das tradições culturais - brincadeiras e vivências da infância – e suas relações com os contextos de vida dos alunos. Assim, a experiência trouxe, também, reflexões sobre os tempos de infância dos pais e avós dos alunos e como a tecnologia contribui para a formação, ao tempo em que distancia as crianças de uma realidade não virtual.

A seguir, apresenta-se a experiência de construção do espetáculo musical, seguida de algumas reflexões sobre as práticas musicopedagógicas desenvolvidas durante esse processo. Por fim, são apresentadas considerações finais que apontam sugestões para a produção de musicais.

A construção do musical

A experiência da autora deste trabalho, na condição de educadora no universo dos espetáculos musicais em escolas particulares de Salvador, teve início em 2017, quando esta foi diretora de banda e responsável pela performance musical dos estudantes da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, com os espetáculos “O Universo da Imaginação” e “Brasileiros”. Esses espetáculos foram dirigidos pelo então professor de teatro Aldren Lincoln, à época, coordenador dos Núcleos de Extensão da Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB).

Em 2018, com o espetáculo Musical “Meu Fantástico Livro de Histórias”, teve-se a experiência de ser, pela primeira vez, roteirista, diretora de banda e diretora geral de um espetáculo musical, tendo a oportunidade de atuar em diversas linguagens voltadas para o processo de construção desse tipo de espetáculo, assim como atuar no suporte técnico de toda a produção, que vai da concepção e criação do figurino até mesmo a elaboração dos convites para o público assistir ao musical.

A partir de então, nos anos subsequentes e também em outra instituição de ensino privado, deu-se continuidade a construção de espetáculos com o musical “De Volta para o

Passado” (2019). Esta se constituiu em uma proposta interdisciplinar e teve o intuito de contribuir para a formação artística, o desenvolvimento socioafetivo e cognitivo da criança, envolvendo não apenas algumas disciplinas, mas também os diversos segmentos e atores presentes na escola.

A partir dessas experiências em montagens de musicais, em 2019, foi pensada a proposta do espetáculo “A Criança e o Mundo: uma viagem no tempo”, que teve enfoque nas brincadeiras e vivências da infância em décadas passadas (anos 1980-2000). A construção do musical permitiu trazer para a atualidade relatos de uma infância desapegada das tecnologias digitais, bem como propiciou reflexões acerca do uso de recursos tecnológicos, salientando que tanto estes podem contribuir com a formação dos alunos quanto podem, em caso de uso excessivo, impactar negativamente o desenvolvimento socioemocional da criança.

Na construção do roteiro do musical foram utilizados temas de animações infantis que remetessem a década de 1980, chegando até a atualidade. Sendo assim, as animações escolhidas foram: “Mário Bros”, “LadyBug” e “Cat Noir”, “He-man” e “She-ra”, “Pokémon”, “Os Vingadores” e a “Mulher Maravilha”. Buscou-se, dessa maneira, reforçar valores como respeito ao outro, amizade, justiça, equidade, honestidade, dentre outros. Além disso, buscou-se proporcionar conhecimentos e vivências com brincadeiras tradicionais e contemporâneas, unindo as gerações em laços afetivos e refletindo sobre os prováveis vícios virtuais.

O enredo trata da história de sete pré-adolescentes que estudam na mesma escola, todos “inteligentes” e que, ao encontrarem o experimento de um de seus pais, desenvolvem uma máquina do tempo. Assim, frustrados por não fazerem com os pais aquilo que gostariam, um acidente acontece e eles acabam voltando no tempo, para a década de 1980. Daí em diante, a narrativa mostra a trajetória dos pais para voltarem a esse período, enquanto revisitam a sua infância e têm a chance de reavaliarem seus comportamentos frente à educação de seus filhos. Dessa maneira, tem-se a oportunidade de comparar brincadeiras atuais com as antigas, fazendo referência ao uso constante da tecnologia em paralelo ao sentimento saudosista de uma infância, aparentemente, mais feliz. Em momentos específicos, os personagens cantavam e dançavam no palco. Paralelo a isso, as

crianças tentavam consertar a máquina para trazer seus pais de volta, o que garantiu muitas risadas ao público.

Durante a montagem do espetáculo, fez-se necessário elencar canções que tratassem dos temas propostos. Além disso, valorizou-se os processos criativos dos alunos, inserindo, no espetáculo, músicas compostas por eles. Nesse processo, pode-se citar o exemplo da música “A Tecnologia”, que foi composta pelos alunos e teve a colaboração da professora de Música na criação da célula rítmica e na definição do arranjo:

A Tecnologia

A tecnologia é muito divertida
Tem joguinho no celular
Dá até pra pedir comida
O whatsapp pra conversar
Google play para baixar
Snapchat pra brincar
E o google pra pesquisar

Pega-pega
Esconde-esconde
Pular corda
Amarelinha, isso você não encontra na telinha
Papai-ajuda
Garrafão
Futebol e baliô,
Isso a tecnologia não ensinou

Briquem comigo, me ensina!
Existem coisas que a tecnologia não ensina!
(Alunos de escolas da rede privada em Salvador, 2019)

Vale ressaltar que em algumas cenas em que não se dispunha de instrumentos musicais adequados para reproduzir as sonoridades, recorreu-se a efeitos de percussão corporal. Houve também a contribuição dos alunos na definição de falas durante as cenas, o que permitiu trabalhar formas espontâneas de atuação de cada aluno, respeitando suas maneiras de se expressarem na peça.

A direção e produção do Musical foram da professora de Música regente: a elaboração do roteiro, contato com a direção do teatro, orçamentos, ensaios gerais, ensaios para grupos menores e orientação para os demais professores. Além disso, a professora de

música foi a responsável pelo estudo teórico para a condução da proposta, pela escolha de figurino e cenário, criação das músicas, busca por recursos financeiros junto a direção da escola, dentre outras atribuições. O musical ainda contou com uma equipe técnica que deu o apoio necessário para a condução do espetáculo e teve a sua primeira apresentação no Teatro Jorge Amado, em Salvador, ao final do ano letivo de 2019, reunindo três unidades da mesma rede de ensino privada. A segunda apresentação foi realizada nas dependências dos colégios, também ao final do referido ano letivo.

Reflexões sobre as práticas musicopedagógicas

Por ser uma atividade interdisciplinar, professores das disciplinas de Música e Dança juntaram-se com o propósito de estruturar a montagem da peça e definir os procedimentos técnicos de suas respectivas áreas, abrindo um leque de possibilidades na execução de suas aulas. Sob esta perspectiva, vê-se que “a prática do teatro musical como instrumento pedagógico é algo recente historicamente e que pode ter diante de si um futuro promissor no campo da Educação Musical, considerando-se o grande número de possibilidades pedagógico-musicais trazidas pela referida prática” (FREITAS, 2013, p. 1).

Embora se valorize a interdisciplinaridade, é relevante mencionar também que em cada disciplina deve-se trabalhar com suas especificidades, dando continuidade aos seus processos de ensino com enfoque na apresentação do espetáculo de um modo geral. Segundo Rosa (2006, p 25), a integração das linguagens artísticas não deve suprimir a importância do conteúdo de cada uma delas, abrindo possibilidades de se conhecer as suas diferenças e peculiaridades individuais.

Sobre as contribuições que cada linguagem artística trouxe à formação dos alunos na montagem da peça, foi possível observar que a música integra os saberes no contexto escolar e traz contribuições socioeducativas, impactando no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Ainda segundo Rosa (2006),

a música traduz sensações, sentimentos e pensamentos em forma sonora e promove a integração dos aspectos afetivos, estéticos e cognitivos assim como a comunicação e interação social. Por isso, a educação musical deve contemplar todos os elementos que lhe compõem, como melodia, ritmo, harmonia, afinação, expressividade, expressão corporal, apreciação, criação, execução vocal e

instrumental em suas infinitas possibilidades (ROSA, 2006, p. 25).

Nessa perspectiva, a música se apresentou como uma ferramenta relevante no processo de desenvolvimento da criança. Fez-se, também, necessária para a continuidade das ações de produção do musical, uma vez que possui elementos capazes de promover e incentivar a criatividade, expressão e execução dos saberes de cada aluno. Vale salientar que apesar dos aspectos positivos oriundos do ensino de música, ao considerar a dimensão da interdisciplinaridade, viu-se que a prática docente em música não deve estar isolada de outras áreas do conhecimento. Cada linguagem foi abordada dentro de suas especificidades no intuito de alcançar os resultados previstos na finalização do Musical.

Portanto, as aulas foram ministradas para alunos do grupo 01 ao grupo 05 da educação infantil, como também para aqueles do 1º ao 2º ano das séries iniciais do ensino fundamental. Na ausência de um professor efetivo de Teatro na escola, os alunos do curso foram orientados pela professora de Música, responsável pela direção geral do Musical, conforme referido. Com relação à dança, cada turma contou com as aulas dessa linguagem, sob o acompanhamento da professora especialista que conduziu a construção das coreografias. Em um dado momento, os ensaios passaram a ser integrados, permitindo, assim, que a dança e a música pudessem interagir de forma mais prazerosa e efetiva.

Sobre as aulas de música para a educação infantil, algumas das animações utilizadas como referência para esse musical não são atualmente veiculadas na grande mídia, o que implicou em maiores esforços para que os alunos aprendessem os conteúdos. Cada grupo ficou com animações diferentes: Grupo 01 e 02 – “Mário-Bros”; Grupo 03 – “Lady Bug” e “Cat Noir”; Grupo 04 – “He-man” e “She-Ra”; Grupo 05 – “Pokémon”. Nesse universo de personagens infantis, algumas histórias trazem um reforço positivo de certos valores, como honestidade e respeito ao outro, que, em alguma medida, podem influenciar na formação moral das crianças. Ademais, propõe-se que, por meio da animação, pode-se incentivar a internalização de princípios e valores universais presentes em nossa sociedade.

Nesse sentido, durante a montagem do espetáculo, alguns conteúdos foram selecionados no intuito de priorizar os saberes adequados à faixa etária de alunos da educação infantil. Sobre os conteúdos veiculados por meios de comunicação de massa, segundo Soares (2017), de forma geral,

os estudos sobre o tema criança e televisão afirmam que os desenhos animados influenciam as crianças. Alguns desenhos favorecem a interpretação do mundo pela criança, despertando-lhe a atenção e a imaginação para diversos temas refletidos nas ações dos seus personagens, em tempos e lugares distintos (SOARES, 2017, p. 9).

Dessa maneira, propõe-se como necessária a ação efetiva dos pais ou responsáveis no acompanhamento das animações assistidas pelas crianças, a fim de se ter um olhar cuidadoso sobre como essas informações podem afetar o desenvolvimento na infância (SOARES, 2017). Na experiência do musical, buscou-se também despertar o interesse dos pais ou responsáveis para assistirem conteúdos que os aproximem da realidade da criança, para que sejam criados laços afetivos que possam diminuir os riscos de acesso à conteúdos inadequados nessa faixa etária.

Em animações como “Mario Bros” e “He-man”, a preparação para inserção do personagem infantil se deu de maneira gradativa, com a reprodução dessas animações em momentos de aula. Assim, os alunos puderam contemplar a história do personagem e, ao mesmo tempo, memorizar as canções trabalhadas, a exemplo dos personagens dos anos 1970-1980. Temas musicais das animações foram explorados, a exemplo da música do “Trem da Alegria”, “He-Man”, o tema dos filmes “Os Vingadores”, de autoria do renomado americano Alan Silvest, também responsável pela trilha sonora original do musical “Cats”, em 1969. Outros temas como o da “Mulher Maravilha”, do compositor alemão Hans Zimmer - responsável pela trilha sonora do filme “Piratas do Caribe”, em 2006, e “O Rei Leão”, de 1994 e 2019 - também estiveram presentes na execução da proposta.

Ainda sobre as práticas musicopedagógicas, observou-se que estas são tão importantes quanto a inserção de conteúdos musicais no processo de construção do Musical. Sobre este aspecto, Canto, Brito e Dias (2013) afirmam:

Quando esse processo é conduzido por pessoas conscientes e competentes, deixa de ser apenas recreação favorecendo uma rica vivência e estimulando o desenvolvimento dos meios mais espontâneos de expressão. Isso recupera a música à sua condição de linguagem natural, viva, de pensamentos e emoções que conduz a um enriquecimento criativo (CANTO; BRITO; DIAS, 2013, p. 709).

Nesse sentido, é fundamental que a criança seja estimulada em seus processos de

criação, de forma que a sua expressão artística seja compreendida.

Segundo Oliveira e Leite (2018, p. 4), “conceber um espetáculo, como em todo processo de criação artística, envolve significativa parcela de dedicação e comprometimento dos envolvidos, principalmente se tratando de um empreendimento artístico com fins claramente pedagógicos”. Assim, é importante não apenas mostrar um “resultado perfeito”, mas que também seja passivo de falhas, não estruturais ou técnicas, mas que possam levar a ideia de que, no ambiente pedagógico, todos aprendem na prática, inclusive, errando.

Dessa forma, a ideia de que o lucro é mais importante do que o aproveitamento pedagógico passou a ser questionada. Como a maioria das instituições de ensino da rede privada, em alguns momentos, a preocupação é justificar o investimento financeiro aplicado em cada etapa da construção do musical, e, portanto, “não devem apresentar falhas”, é necessário reforçar que, apesar das exigências técnicas também serem uma necessidade, não são elas a prioridade.

É sob esta ótica que o papel do professor adquire centralidade na condução das práticas musicopedagógicas na escola. Além de exercer papel de liderança em sala de aula, em uma montagem de espetáculo musical dessa natureza, o professor é a referência para cada aluno e deve atentar-se para as adversidades e os limites e possibilidades de cada sujeito ali presente. Para Beineke (2012, p. 54), “quando o professor observa e honra suas interpretações, ele valoriza os esforços dos alunos no desenvolvimento de habilidades musicais e na experiência prazerosa do fazer musical coletivo”, e esses são saberes fundamentais para a atuação docente.

Ao considerar que o aluno é o foco principal na elaboração do Musical, abre-se caminhos para a criação artística e a formação musical voltada para o conhecimento dos sujeitos em seus aspectos sensoriais e afetivos. De acordo com Beineke (2012, p. 56), a “aprendizagem criativa em música pode indicar uma alternativa possível quando se deseja construir uma educação musical na escola básica que contribua com a formação de pessoas mais sensíveis, solidárias, críticas e transformadoras”.

Portanto, na proposta de espetáculo musical descrita neste trabalho, observou-se variadas possibilidades de inserção dos alunos nesse universo criativo, em que eles são autores de suas próprias histórias. A formação de pessoas no universo da diversidade

cultural, ao tempo em que se têm a possibilidade de apropriação do conhecimento técnico e do prazer estético, pode ser um dos caminhos para se efetivar a transformação social e pensar em um mundo melhor.

Considerações Finais

A montagem de um espetáculo musical em escolas da educação básica pode proporcionar conhecimentos e vivências fundamentais para a formação dos alunos. A forte interação com os colegas e professores, os processos criativos e a aproximação dos alunos com os conhecimentos das diversas linguagens artísticas podem ser citados como aspectos positivos nesse processo formativo.

Observou-se, nessa experiência, que houve um percurso metodológico com enfoque em uma determinada temática, com um produto constituído, e, que, durante esse processo, os conhecimentos da área de música foram trabalhados nas aulas. Dessa maneira, teve-se uma finalidade comum para promover interação e apropriação daqueles saberes pelos alunos, envolvendo as diversas turmas, docentes e demais atores da escola, sem deixar em segundo plano os conhecimentos do componente curricular música.

Para fins de construção de um espetáculo musical, sugere-se a atenção com alguns aspectos importantes, que podem aprimorar a montagem, a saber: iluminação, sonoplastia, cenário, figurino, roteiro da peça, roteiro de ações para acompanhamento da banda, confecção dos ingressos, dentre outros. Além disso, na montagem de um espetáculo dessa natureza, deve-se considerar os seguintes aspectos:

(a) o enredo deve ser definido de forma clara e adequada para a faixa etária dos alunos envolvidos;

(b) o roteiro das ações deve ser detalhado, explicitando cada acontecimento da peça e em quais momentos deve entrar uma intervenção de música ou dança;

(c) a luz e a sonoplastia, por provocarem efeitos que transformam o ambiente e levam o público a lugares que tocam suas memórias afetivas, devem ser pensadas de maneira cuidadosa, relacionando-as com temáticas propostas em cada cena;

(d) O figurino marca a passagem do personagem no palco tanto quanto os elementos sonoros, por isso, é um elemento importante que deve ser discutido com a

turma, verificando suas preferências e adequação ao espetáculo;

(e) ter um grupo musical com instrumentistas profissionais contribui para o resultado artístico, já que os alunos envolvidos terão que dar conta de outras atribuições e nem sempre têm experiência na execução instrumental;

(f) a utilização de materiais recicláveis coletados junto às famílias pode ser uma alternativa eficaz para exercitar as formas de cuidado com o meio ambiente.

A experiência observada mostrou que além de proporcionar conhecimentos efetivamente musicais – música compreendida como atividade-fim -, a montagem de um musical com estas características pode proporcionar o desenvolvimento de certas habilidades - motoras, cognitivas, afetivas e sociais - de maneira prazerosa, mediada pela expectativa de construção de um produto final: o musical. Observou-se, ainda, que o aluno pode ser o personagem principal de sua história, independentemente do seu papel na peça, porque, de fato, o mais importante é deixar fluir o seu fazer artístico de forma espontânea na moldura do espetáculo.

Referências

CANTO, Fernanda Soares Godoi Yano do; BRITO, Maria Cristina Ponçano; DIAS, Carmen Lúcia. A Importância das Linguagens artísticas no Desenvolvimento Infantil. ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. *Anais*. Presidente Prudente, 21 a 24 de outubro, 2013.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. *Educação*. v. 37, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2012.

FREITAS, Marcus Vinícius de. Conhecendo o Teatro Musical como prática pedagógico-musical: um relato de experiência. XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical Pirenópolis. *Anais*. 04 a 07 de novembro de 2013.

OLIVEIRA, Lucas Barreto; LEITE, Jaqueline Câmara. Universo da Imaginação: um relato sobre a construção de um musical escolar. XIV ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Educação musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos. *Anais*. Salvador-BA. 19 a 21 de setembro de 2018.

ROSA, Amélia Martins Dias Santa. *A Construção do Musical como Prática Artística Interdisciplinar na Educação Musical*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2006.

ROSA, Amélia Martins Dias Santa. O Processo colaborativo no Musical “Com Perna no Mundo”: Identificando articulações pedagógicas. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA, 2012.

SOARES, Iasmim Bezerra. *Educação, Infância e Desenhos Animados*. 2017. 53 f. Monografia de Especialização – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN, 2018.